

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE CÓRNEA DO ESTADO DE MATO GROSSO

Alexandre da Silva Roque¹, Ariadne Fabiola Ortega de Araujo², Orivaldo Amancio Nunes Filho³

¹ Coordenador do Banco de Olhos de Cuiabá,

² Enfermeira do Banco de Olhos de Cuiabá

³ Oftalmologista Responsável Técnico do Banco de Olhos de Cuiabá

INTRODUÇÃO

O Banco de Olhos de Cuiabá é o único no Estado de Mato Grosso responsável por realizar captação de córneas para fins de transplantes.

Possui como notificadores de potenciais doadores: os Hospitais dos municípios de Cuiabá e Várzea Grande, o Serviço de Verificação de Óbito (SVO) e Instituto Médico Legal (IML).

Tendo em vista a carência de estudos sobre doação de córneas na região, objetivou-se descrever o perfil epidemiológico dos doadores deste Banco de Olhos no ano de 2020.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo, retrospectivo, realizado a partir de prontuários dos 76 doadores de córneas do Banco de Olhos de Cuiabá durante o período de janeiro a dezembro de 2020.

Foram avaliadas informações referentes à idade, sexo, causa mortis, local de captação e tempo entre parada cardiorrespiratória e enucleação.

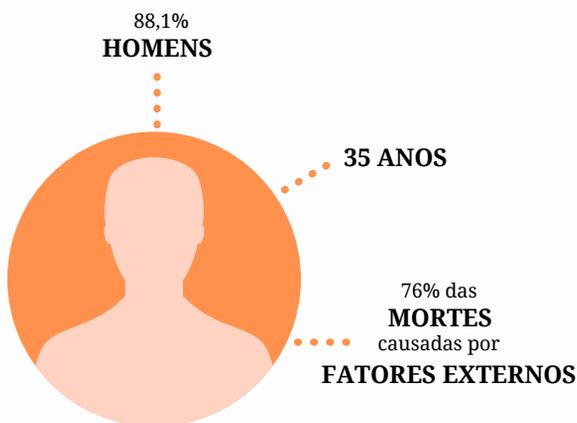


Figura 1: Perfil Epidemiológico do Doador de Córnea em MT

RESULTADOS

A maior parte dos doadores pertenceu ao sexo masculino (88,1%), possuindo idade entre 5 e 70 anos, com média de 35 anos (DP±16,2).

Quanto às causas mortis dos doadores, a maioria ocorreu por acidentes automobilísticos (36%), ferimentos por arma branca ou de fogo (27%) e suicídios (13%). 82,8% das captações ocorreram no âmbito IML.

O tempo médio entre hora do óbito e enucleação foi de, aproximadamente, 8 horas (DP±2,37).

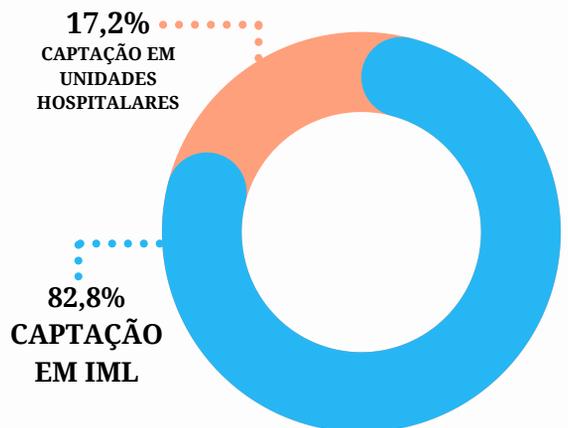


Gráfico 1: Local de Captação das Córneas dos Doadores de MT

CONCLUSÕES

O perfil dos doadores mostrou-se semelhante à outros estudos, porém evidenciou um perfil diferenciado quanto ao maior percentual de captação sendo no IML.

Este estudo contribui pro cenário científico, apresentando-se inédito para a saúde local. Tais informações podem contribuir para avaliar e acompanhar o funcionamento, a implementação e a eficiência das ações propostas pela política de transplante no nível estadual.

Recomenda-se a realização de outros trabalhos que retratem questões como efetividade de transplante, causas de recusa para doação, dentre outros.